

A MISSÃO DA IGREJA E O PENTECOSTALISMO - UMA ABORDAGEM DA VIDA E OBRA DE DANIEL BERG, PRECURSOR DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Jonas José de Oliveira Maria¹

RESUMO

Este artigo analisa a missão da igreja e o Pentecostalismo, ao verificar a vida e o ministério do missionário sueco Daniel Berg, um dos fundadores da Assembleia de Deus no Brasil, descritas em sua autobiografia. A compreensão de Berg sobre a missão da igreja pode ser vista a partir do seu encontro com o movimento pentecostal. Como pioneiro da doutrina pentecostal em terras brasileiras, ele entendeu a missão da igreja como a ação evangelizadora, o desprendimento em meio aos sofrimentos e o senso de urgência missionária que manteve durante seu trabalho religioso.

Palavras Chaves: *Missão; Pentecostalismo; Biografia.*

ABSTRACT

This article examines the mission of church and the Pentecostalism, when we see the life and minister of Swedish missionary Daniel Berg, one of the founder of Assembly of Church in Brazil, described in his autobiography. The comprehension of Berg about the mission of church can be seen from his meeting with the Pentecostal Movement. As a pioneer the Pentecostal Doctrine in Brazilian territory, he understood the mission of church how the action evangelization, the unselfishness in suffering and the sense of urgency missionary that keeping during his work.

Key Words: *Mission; Pentecostalism; Biography.*

¹ Graduado em Gestão de Negócios pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (SP). Graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Mestrado em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR (PR). Doutorando em Teologia pela PUC (PR). Diretor e Professor de teologia no Instituto de Educação e Teologia em Presidente Prudente (SP). E-mail: pastorjonasjose@hotmail.com

1. O QUE É MISSÃO DA IGREJA

A missão da igreja pode ser definida como a tarefa que o Senhor Jesus deixou para o seu povo, registrada nas Escrituras, a fim de que esse povo reflita seu caráter e sua santidade, fazendo conhecido seu plano de salvação para toda a humanidade. Ao observar a eclesiologia (estudo da igreja), nas Escrituras, vê-se que uma visão correta da identidade do povo de Deus é fator essencial para verificar seu papel missional na história.² “A palavra ‘missão’ lembra a igreja quem somos, por que estamos aqui e a quem pertencemos”.³ O escritor Christopher Wright afirma que, ao pensar em missão, está “pensando em tudo o que Deus está fazendo em seu grande propósito para toda a criação e em tudo o que ele nos chama a fazermos para cooperar com esse propósito”.⁴ Para ele, a missão da igreja não acontece apenas no âmbito transcultural, mas, “o campo missionário está em toda parte, inclusive em nossa própria rua – em qualquer lugar onde se vê ignorância ou rejeição do Evangelho de Jesus Cristo”.⁵

Nesse ponto, a missão da igreja inicia-se no Antigo Testamento, através de Abraão, e, por meio dele, a nação de Israel. Os hebreus têm a missão de representar a Pessoa e o Caráter de Deus entre as nações, como sacerdotes.⁶ Já em o Novo Testamento, com a chegada de Jesus, a missão da igreja refletiu a continuidade do projeto divino. “A igreja não está substituindo Israel... Antes, é o próprio Israel que está sendo purificado e reconstituído”.⁷ Com a morte e a ressurreição de Jesus, o povo de Deus capacitou-se para anunciar o reino de Deus no poder do Espírito Santo que foi descido sobre o povo no Dia de Pentecostes.

Portanto, desde os tempos bíblicos até os dias atuais, a igreja exerce sua tarefa missional que é proclamar as verdades de Deus ao mundo, refletir o caráter santo de Deus para as pessoas e firmar-se em seu papel de viver para Deus, seguir as orientações dadas por Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo.

Entretanto, quando se fundamenta a missão da igreja como a missão integral de Deus para a humanidade, vê-se, nos meios religiosos, as mais variadas visões a respeito da missão no sentido de sua definição, fundamentos e objetivos. O presente artigo propõe analisar uma visão dentro do movimento pentecostal, mais precisamente na vida e obra de Daniel Berg, missionário sueco que no ano de 1910, acompanhado de Gunnar Vingren, chegou ao Brasil

² GOHEEN, 2011, p. 20.

³ GOHEEN, 2011, p. 21.

⁴ WRIGHT, 2012, p. 32.

⁵ WRIGHT, 2012, p. 34.

⁶ GOHEEN, 2011, p. 58.

⁷ GOHEEN, 2011, p. 109.

para difundir a mensagem pentecostal. As atitudes, decisões e os relatos de Berg em sua autobiografia não apenas mostram a sua visão particular da missão da igreja, mas contribui com a possibilidade de uma visualização da ótica pentecostal sobre o tema.

2. O PENTECOSTALISMO BRASILEIRO E A MISSÃO DA IGREJA

O pentecostalismo brasileiro tem no proselitismo sua marca.⁸ Herdeiro do movimento pentecostal moderno, iniciado em 1901 em Kansas, e, em 1906, em Los Angeles, ambos localizados nos Estados Unidos, o pentecostalismo pisou em solo brasileiro no ano de 1910, por meio de três personagens que deram corpo ao movimento: Luigi Francescon, Gunnar Vingren e Daniel Berg. O primeiro veio da Itália e foi o fundador da Congregação Cristã no Brasil, e outros dois vieram da Suécia, e foram os fundadores da igreja Assembleia de Deus.⁹ O foco deste artigo é analisar a vida e obra de Daniel Berg, profícuo evangelista, pastor e desbravador da mensagem pentecostal em terras brasileiras, descrita em sua autobiografia.¹⁰

2.1 A viagem de Daniel Berg até os Estados Unidos

Com 18 anos de idade, Daniel Berg, que fora criado em um lar batista, deixou sua cidade natal, uma aldeia entre as montanhas Hunneberg e Halleberg, chamada Vargon, na Suécia, para imigrar aos Estados Unidos. Já em Gotemburgo, local próximo de Vargon, onde Berg embarcaria para a América do Norte, despediu-se de seus pais e de seus sete irmãos, a fim de escapar da crise financeira aguda que assolava seu país, e ir em busca de novas oportunidades¹¹.

Depois de uma longa viagem marítima de vinte dias, Berg desembarcou na cidade de Boston, local com 500 mil habitantes, na época. Após algum tempo, mudou-se para Glasport, na Pensilvânia, onde formou-se em fundidor especializado. Oito anos se passariam, até que Berg retornasse à sua terra natal, onde teria contato com o pentecostalismo.

2.2 O contato de Daniel Berg com o pentecostalismo

⁸ O proselitismo (do latim eclesiástico *prosélytus*, que por sua vez provém do grego προσήλυτος) é o intento, zelo, diligência, empenho de converter uma ou várias pessoas, ou determinados grupos, a uma determinada causa, ideia ou religião. Fonte: Wikipédia. Acesso: 25.02.16.

⁹ Para estudar o início do pentecostalismo no Brasil, veja: CONDE, Emilio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**; ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo – Brasil e América Latina**. CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja – Debate sobre o Pentecostalismo na América Latina**.

¹⁰ BERG, Daniel, **Enviado por Deus – Memórias de Daniel Berg**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

¹¹ BERG, 1982, p. 8-16.

Com 26 anos de idade, Daniel Berg retornou à Suécia a fim de reencontrar-se com a família. Ao encontrar-se com um amigo de infância, teve um encontro com a doutrina pentecostal, cujo eixo central de ensino é o batismo com Espírito Santo.¹² Segundo estudiosos, a mensagem pentecostal chegou em solo sueco por meio do pastor batista Lewi Pethrus. Ele “elevou o pentecostalismo à condição de maior força cristã de seu país e supervisionou as missões ultramarinas”.¹³ O historiador Vinson Synan descreve o trabalho de Pethrus:

Em 1907, Lewi Pethrus, pastor de uma pequena igreja batista da região rural da Suécia, foi informado de que o avivamento pentecostal irrompera na Noruega, no trabalho liderado pelo pastor metodista Thomas Ball Barratt. Em 1907, ele visitou Barratt em Christiana (hoje Oslo), foi batizado no Espírito Santo e falou em línguas. Ao retornar à Suécia, acendeu ali um avivamento nacional que extrapolou os limites da igreja batista. Em 1911, tornou-se pastor da Igreja Batista Filadélfia, em Estocolmo, que veio a ser o epicentro do pentecostalismo sueco. [...] Durante seus trinta e três anos de pastorado, a Igreja Filadélfia ajudou na implantação de mais de 500 igrejas na Suécia e enviou centenas de missionários mundo afora.¹⁴

De volta à América, Daniel Berg conheceu o jovem Gunnar Vingren, por ocasião de uma conferência que acontecia na igreja em Chigaco, dirigida, na época, pelo pastor William Durham, um dos propagadores da doutrina pentecostal. Através de um sonho relatado pelo dono da casa onde Vingren estava hospedado, a dupla entendeu ser o Brasil o país onde deveriam trabalhar como missionários e difundir a mensagem pentecostal. No dia 19 de novembro de 1910, eles chegaram de navio em Belém, estado do Pará.¹⁵ Inicialmente, se instalaram no porão da igreja Batista de Belém, entretanto, devido a exposição do pentecostalismo em um púlpito de tradição reformada, ambos foram expulsos da igreja. Dezoito pessoas acompanharam os missionários que foram para a casa de Celina Albuquerque que “foi a primeira crente batizada com o Espírito Santo no Brasil”¹⁶.

2.3 Daniel Berg e sua compreensão sobre a missão da igreja

Criado na igreja Batista desde tenra idade, Berg cresceu sob orientação das Escrituras em um ambiente cristão.¹⁷ Por sua autobiografia, depreende-se que sua compreensão sobre a

¹² O batismo com Espírito Santo é uma doutrina que afirma que, além da presença do Espírito Santo no momento da conversão, a pessoa pode receber um revestimento de poder do alto, após a conversão, chamado de batismo no Espírito Santo, cuja evidência física inicial são as línguas estranhas (glossolalia).

¹³ SYNAN, 2001, p. 107.

¹⁴ SYNAN, 2001, p. 109.

¹⁵ BERG, 1982, p. 37.

¹⁶ BERG, 1982, p. 48.

¹⁷ BERG, 1982, p. 15.

missão da igreja e a tarefa evangelística se deu quando recebeu o batismo com Espírito Santo, conforme seu próprio relato:

Ao aproximar-me da América do Norte, Jesus respondeu às minhas orações; as bênçãos divinas vieram sobre a minha cabeça e tudo se modificou. O mundo parecia diferente depois que recebi a resposta à oração. Parecia que o vento havia levado para longe todos os problemas. Meu caminho agora estava claro e não sentia dúvidas. Estava resolvido, a partir desse momento, a dar a minha vida ao Senhor e contar aos que desejassem ouvir, o que eu recebera e o que a salvação é para todos aqueles que creem.¹⁸

Ele relata ainda que, em conversa com Gunnar Vingren, ambos ficaram convictos da chamada divina para realizar a obra missionária em algum lugar do mundo. “Resolvemos encontrar-nos diariamente, orar, e esperar que Deus nos mostrasse o caminho a seguir”.¹⁹ Não se observa, portanto, a preparação de Berg e seu companheiro, no quesito financeiro, patrocínio de igrejas, pesquisas de campo, entre outros elementos comuns quando se envia missionários para outros países.²⁰ O trabalho de colportagem iniciou-se assim que receberam a primeira remessa de Bíblias, vindas dos Estados Unidos. O serviço ofereceu diversos benefícios, dentre eles: o contato com as pessoas e a possibilidade de falar-lhes do amor de Deus e convidá-las para o culto; o incentivo para a leitura, já que pouco mais de 20% da população sabia ler²¹; o acesso da população à Palavra de Deus, já que poucas pessoas liam a Bíblia, com exceção dos padres que tinham a sua disposição em Latim.

Na realização do trabalho evangelístico, primeiramente em Belém, capital do Pará, e depois em outras regiões do Brasil, Daniel Berg via em suas andanças a realização da missão de Deus. Em praticamente todo o Estado do Pará o sueco pisou seus pés. Em sua obra *História das Assembleias de Deus no Brasil*, o escritor Emílio Conde registra os avanços do movimento pentecostal que começou no Pará e que logo chegou a todos os estados da federação.²² “A igreja era como que uma colmeia de atividades evangelizadoras. Cada membro era um evangelista a testificar a parentes, amigos e vizinhos”.²³

¹⁸ BERG, 1982, p. 27.

¹⁹ BERG, 1982, p. 28.

²⁰ Berg relata em sua autobiografia que ambos tinham apenas 90 dólares para a viagem ao Brasil e que escutaram a voz de Jesus pedindo a eles que dessem o valor para um jornal pentecostal em Chicago. Quase na hora da viagem – relata – ambos encontraram um antigo conhecido de Vingren que afirmava que também ouviu a voz de Deus mandando-o dar 90 dólares para Vingren. Com esse recurso, chegaram ao Brasil.

²¹ BERG, 1982, p. 54.

²² CONDE; Emílio. **A história das Assembleias de Deus no Brasil**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

²³ CONDE, 2008, p. 35

Os convites para os cultos eram constantes e sempre se fazia o apelo ao final do culto, para que o visitante aceitasse o senhorio de Jesus sobre sua vida. O levantar das mãos era o sinal visível da aceitação do convite.

Outra característica da compreensão do fundador da Assembleia de Deus no Brasil sobre a missão da igreja eram os sinais que seguiam o cristão e a atualidade das curas. Por diversas vezes, ele relata que pessoas foram curadas instantaneamente após a oração. Uma delas já a ponto de morrer recebeu a oração e, dias depois, foi curada. Outra pessoa era uma menina de oito anos de idade, que há dois anos estava acamada. Ele relata o fato, após a mãe da garota pedir-lhe que orasse por ela:

Bem, disse eu, somente Jesus a pode curar, mas é necessário ter fé e crer de todo coração. Fomos até o quarto onde estava a menina enferma. As venezianas estavam fechadas; a claridade era pouco difusa. Ao lado da cama estava um bandolim pendurado. Apanhei-o e comecei a tocar e a cantar uma canção que costumava tocar para minha mãe, quando estava doente, cujas palavras dizem: “Na Bíblia há um tesouro, procura-o, procura-o”. A menina levantou a cabeça; olhou em minha direção e um sorriso nasceu em seus lábios. A mãe começou a chorar de emoção. Havia muito tempo que não via sua filha sorrir.²⁴

O que se segue ao relato acima é que a menina foi curada e, junto com sua mãe, contou o que aconteceu em seu lar.

Nos relatos que fez, Berg sempre registrou as curas, os livramentos de morte, a proteção divina na selva, nas ilhas, no escape do naufrágio e dos perigos que enfrentou no serviço de evangelização no Brasil.

3. DANIEL BERG E A HERANÇA DO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO

Os editores da autobiografia de Daniel Berg chamam a atenção para “uma meditação mais séria e profunda sobre o significado do estilo de vida dos que vieram antes de nós”.²⁵ A simplicidade, o desprendimento e o ardente desejo evangelístico do clássico movimento pentecostal são a base para as futuras gerações. Nesse quesito, questões são levantadas a fim de uma análise sobre a missão da igreja e o pentecostalismo brasileiro. O pentecostalismo contribuiu para o avanço do Evangelho no Brasil e isso é concordado entre os cristãos que não são pentecostais? Ao olhar para o pentecostalismo clássico no Brasil, percebe-se nuances no seu escopo doutrinário? O personagem Daniel Berg pode oferecer à liderança pentecostal um modelo a ser seguido?

²⁴ BERG, 1982, p. 82.

²⁵ BERG, 1982, p. 167.

Questões como essas despertam a reflexão para um olhar no missionário sueco Daniel Berg, que “não se queixava das provações”, “não discutia assuntos políticos” e “jamais negligenciou os seus deveres de pai e de pastor”.²⁶ “Sua visão era a da constante e interminável expansão do Reino de Deus na terra”.²⁷

Deduz-se, nos círculos pentecostais, ao focar os olhos no pioneirismo e, ao mesmo tempo, no moderno modelo eclesial, o divórcio dos princípios que foram plantados pelos seus fundadores. A chamada terceira onda²⁸ destoa em quase sua totalidade dos traços do movimento pentecostal clássico. O pentecostalismo tem a sua frente, no Brasil, o desafio quanto a uma produção de uma teologia sistemática pentecostal que atenda aos mais variados ramos e caminhos que as igrejas pentecostais tomaram.²⁹ Compreende-se que a tentativa, em especial nos círculos acadêmicos, de uma desqualificação do pentecostalismo, deve ser superada, a fim de que, acima dos preconceitos e sectarismo, haja uma significativa reflexão sobre o pentecostalismo brasileiro e sua contribuição na pauta da missão da igreja.³⁰

REFERÊNCIAS

BERG, Daniel. **Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja – Debate sobre o Pentecostalismo na América Latina**. São Leopoldo (RS): Sinodal, CLAI, 2002.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 6ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia – Luz para as nações**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais – Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed. 2005.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

²⁶ BERG, 1982, p. 167.

²⁷ BERG, 1982, p. 167.

²⁸ Ricardo Mariano chama de primeira onda, as igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil; de segunda onda as igrejas Deus é Amor, O Brasil para Cristo, entre outras, e, a terceira onde, aquelas que surgiram na década de 70 (Nova Vida, Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, entre outras). Confira: MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais – Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed. 2005

²⁹ Há uma obra brasileira, a Teologia Sistemática Pentecostal (Rio de Janeiro: CPAD, 2008).

³⁰ CAMPOS, 2002, p. 5.

SYNAN, Vinson. **O século do Espírito Santo – 100 anos do avivamento pentecostal e carismático.** São Paulo: Editora Vida, 2009.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus – Uma teologia bíblica da missão da igreja.** São Paulo: Vida Nova: Instituto Betel Brasileiro, 2012.